



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

78ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2025

SESSÃO DENOMINADA – “AYLTON ROCHA E DONA MARILENE ANDRADE”.

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/setembro/ata-da-78a-sessao-ordinaria-23-09-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB – LEITURA DA ATA

Bom dia, excelentíssimo senhor presidente em exercício, vereador Pastor Diego, bom dia. Vereadores e vereadoras, bom dia, povo de Aracaju. Ata da 77ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura, 18 de setembro de 2025. ([Leitura da Ata da 77ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata da sessão anterior, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura do Expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE E AVISOS

Senhor presidente, antes da leitura do Expediente e dos avisos, vamos inserir a ata de sessões anteriores. A inserção da Ata da 45ª Sessão Extraordinária, 44ª Legislatura, do dia 17 de julho de 2025. A inserção da Ata da 46ª Sessão Extraordinária, 44ª Legislatura, dia 17 de julho de 2025. Ata da 47ª Sessão Extraordinária, 44ª

Legislatura, 17 de julho de 2025. Ata da 1^a Sessão Extraordinária, denominada “Dona Zinha”, 1º Período Legislativo, 40^a Legislatura, 21 de julho de 2025. Ata da 2^a Sessão Extraordinária, 1º Período Legislativo, 44^a Legislatura, 21 de julho de 2025. Ata da 3^a Sessão Extraordinária, 1º Período Legislativo Extraordinário, 44^a Legislatura, 21 de julho de 2025.

Passando para a leitura do Expediente e dos avisos. Expediente Ordinário, 23 de setembro de 2025.

Veto Parcial ao Projeto de Lei de n.^o 17/2025, de autoria do Poder Executivo (leu).

Projeto de Lei de n.^o 298/2025, autoria do vereador Lúcio Flávio (leu).

Projeto de Lei n.^o 314/2025, autoria da vereadora Professora Sonia Meire (leu).

Projeto de Lei n.^o 317/2025, autoria do vereador Elber Batalha (leu).

Projeto de Lei n.^o 321/2025, autoria da vereadora Selma França (leu).

Projeto de Lei de n.^o 329/2025, autoria da vereadora Professora Sonia Meire (leu).

Requerimento de n.^o 346/2025, autoria do vereador Binho (leu).

Requerimento de n.^o 353/2025, autoria da vereadora Professora Sonia Meire (leu).

Moção de n.^o 102/2025, autoria do vereador Miltinho Dantas (leu).

Avisos:

Convidamos Vossa Excelência para a Audiência Pública, que acontecerá hoje, às 15h, neste plenário, com o tema “Por respeito e contra a injustiça: resposta do INSS às pessoas com deficiência”. Autoria da vereadora Thannata da Equoterapia.

Aniversariando hoje, dia 23 de setembro, Georgeo Passos, deputado estadual. E Luiz Dias Valois Santos, Fausto Valois, presidente da Associação Sergipana do Ministério Público, promotor Fausto Valois.

Lidos o Expediente e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Miltinho.

MILTINHO – PSD – PELA ORDEM

Pela ordem, senhor presidente. Senhor presidente, hoje o futebol sergipano está de luto, em virtude do falecimento do ex-atleta, ex-treinador de futebol, senhor Aylton Rocha, que ontem, no final da noite, partiu e deixa um legado de muita conquista, de muito ensinamento às equipes pelas quais passou. Santa Cruz de Recife, Bahia, Club Sportivo Sergipe, onde sagrou-se tricampeão estadual, em uma época que marcou história no futebol brasileiro. E a gente solicita um minuto de silêncio de Vossas Excelências, que essa sessão seja denominada com o nome dele.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sessão denominada. Professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Presidente, é também para me associar a esse pedido de minuto de silêncio, para que ele também seja extensivo pelo falecimento de Dona Marilene Andrade, a mãe do doutor Henri Clay Andrade, que foi presidente da OAB durante três mandatos aqui em Sergipe; e eu queria também que a gente pudesse fazer essa homenagem a ela e, se possível, também colocar o nome dos dois juntos, porque Henri Clay tem dado uma contribuição muito grande no processo da sua militância jurídica aqui em Sergipe, dirigindo a OAB durante três momentos. Era isso, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Thannata, pela ordem.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA – PELA ORDEM

Obrigada, senhor presidente. Meu pela ordem é somente para registrar e cumprimentar a presença aqui do neurocirurgião doutor Tiago Paiva e da Andréia Fonseca, que está ali na galeria nos assistindo. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok. A sessão fica denominada senhora Marilene, mãe do ex-presidente. Só não me recordo agora o nome completo dela, mas pega o nome. Andrade, mas tem outro sobrenome. Pega o nome certinho, Iran, e passa para o pessoal. Ontem, eu fui ao velório na cidade de Lagarto. Cheguei quase uma e meia da manhã, Camila. Mas não poderia deixar de dar um abraço na família do Henri Clay, que é um grande amigo nosso. Ex-

presidente da nossa OAB. De fato, dona Marilene, professora de muitos. Lagarto inteira, Aracaju conhecia dona Marilene, pessoa de um coração formidável, mas que agora Deus a tenha no bom lugar. Fica denominada Aylton Rocha. Grande treinador, não é, Miltinho? Lembro muito de Aylton. Mas é isso, são os desígnios de Deus e da vida. A gente segue em frente, representando todos, não é? Vamos! Um minuto de silêncio. (Um minuto de silêncio).

Vamos dar início à Tribuna Livre, convidando a senhora Francielly Fraga, que é diretora de projeto do Instituto do Ser. Vossa Senhoria, Francielly, tem 12 minutos para ocupar a Tribuna e fazer as suas explanações. Fique bem à vontade.

– INÍCIO DA TRIBUNA LIVRE –

FRANCIELLY FRAGA – LÍDER DE PROJETOS DO INSTITUTO DO SER

Bom dia a todos. Obrigada pela recepção de vocês. Agradeço, em nome do Instituto do Ser, por estar aqui. Represento um grande time que está lá em cima assistindo e represento hoje várias famílias, crianças e adolescentes. Aqui nós estamos hoje para trazer uma proposta e para apresentar soluções ou algumas soluções para o autismo na cidade de Aracaju. Sou Francielly e agradeço inicialmente em nome do presidente dessa Casa, Ricardo, ao Pastor Diego, que subsidiou a nossa vinda nessa Tribuna, a Thannata, que já nos acompanha há um bom tempo com a equoterapia, ao vereador Levi, que também nos acompanha na causa, e ao vereador Byron, que já conhecemos também há um tempo através do banho assistido e a todos aqui presentes. Hoje nós vamos falar sobre autismo e falar sobre o Instituto do Ser, um espaço que acolhe, que atende as crianças autistas e que traz para vocês aqui hoje um movimento que pode ser feito na cidade de Aracaju. Esse é um vídeo que eu acho que todos vocês já devem conhecer. É um vídeo de um pai que traz sua relação com o autismo e uma das falas mais chocantes e tocantes que ele tem é: “Eu prefiro que o meu filho morra no momento que eu morrer.” Essa é uma fala muito forte para uma família, mas uma fala que nós já estamos acostumados a ouvir enquanto pessoas que já lidamos com autismo no dia a dia. O Instituto foi criado por uma mãe, Andréia, e Andréia tem a mesma dor que esse pai apresenta no vídeo que foi veiculado. Milhares de famílias hoje sentem essa dor e entendem que não conseguem ter assistência adequada para os seus filhos.

Hoje nós falamos sobre o autismo numa perspectiva da criança. Mas ninguém está pensando no autista adolescente, no autista adulto, no autista idoso. Para onde eles irão? Quem irá recebê-los? Aqui nós temos algumas notícias que são muito comuns de serem vistas hoje no país. Então, nós temos a primeira, que todos vocês devem ter conhecimento: uma criança autista que foi recusada no Uber, aqui em Aracaju. Temos outras notícias vinculadas à violência contra o autista, a crianças autistas que não são acolhidas, nem estão hoje na escola. E uma última notícia que nos assusta ainda mais, os índices de adoecimento, de depressão e de suicídio no autista e na família são muito altos. Já existem estudos hoje que apontam que o sofrimento de uma mãe autista é comparado a um soldado em guerra. Imaginem o quanto que a gente tem por fazer e o quanto que esse sofrimento hoje afeta as famílias. Hoje nós temos famílias que não trabalham, que não conseguem ter o seu vínculo laboral, que precisam estar passando de terapia em terapia. Além das famílias que passam por um processo completo, porque não conseguem chegar nem ao diagnóstico. A minha fala hoje é para ressaltar para vocês alguns dados que a maioria de nós já conhece, mas que nem sempre ficam claros e entendermos como isso está afetando Aracaju. Quando nós olhamos para os estudos mundiais, 1 a cada 31 crianças de até 8 anos já está sendo diagnosticada com autismo. Se nós olhamos esse número para Aracaju e para Sergipe, só pelo Censo, que é uma questão amostral, Aracaju já tem ali mais de 19 mil autistas mapeados pelo Censo. E aí, pasmem, nós temos mais de 2.500 crianças e adolescentes na fila para diagnóstico em Aracaju. É claro que esses números ainda são muito baixos, são subnotificados, nós não estamos ainda olhando para eles com a dimensão que eles podem trazer. Outros países já estão tendo esse olhar, acho que todos viram ontem as notícias dos Estados Unidos, os novos estudos. Todos os dias nós falamos sobre o tema, mas nós fazemos ainda muito pouco para as famílias e para as crianças e adolescentes. É com essa dor e é com esse olhar de que, ainda que nós façamos muito, ainda não estamos alcançando o todo, que o Instituto olha o autismo com outros olhos. Nós não olhamos hoje para o autismo como uma doença. Se não é uma doença, não tem tratamento e não tem cura. Mas tem formas de trabalhar, de cuidar, de potencializar. Boa parte dos autistas possuem altas habilidades e nós olhamos pouco para isso. São crianças e adolescentes extremamente inteligentes que poderão aí estar vislumbrando o meio social, que vão empreender, que vão ser a força econômica desse país. Se nós olhamos para eles apenas como crianças que devem ser tratadas, medicadas, dopadas no dia a dia, nós estamos perdendo o futuro do nosso país. Ali nós temos algumas imagens que vocês já conhecem, Elon Musk, Bill

Gates, Greta, nomes mundiais que já admitiram e já trouxeram que possuem um diagnóstico de autismo. Esses gênios estão conosco a cada dia a dia, e é através desses gênios que nós queremos trabalhar as nossas crianças. O instituto, então, surge como um espaço para olhar para o autista como um todo. Hoje nós entendemos que cada criança, além de ser criança e além de ter um diagnóstico, ela tem outras relações. Uma criança, ela vai estar na escola, ela vai ter uma família, ela tem o eixo social, ela tem uma vida, porque, se for um adulto e um adolescente, ele vai casar, ele vai namorar, ele vai querer ter uma vida completa. Então, o Instituto, que é esse espaço que nós estamos vendo no vídeo, tem um olhar integral sobre esse perfil. E foi lá que nós criamos um método próprio. No Instituto, através da dor de uma mãe, nasce um projeto para olhar para a criança como um todo. O nosso projeto não é melhor, não é pior do que o de ninguém, mas eu brinquei, quando a gente conheceu o Pastor Diego, que o nosso projeto é diferente. Nós temos um método próprio, nós somos de Sergipe, estamos em Aracaju, temos uma gama de profissionais por trás desse projeto, que estudou e estuda muito para fazer com que as nossas crianças e os nossos adolescentes possam ganhar o mundo. Esse é o Enzo, a título de curiosidade. Esse é o filho de Andréia, que criou o Instituto. E foi através de Enzo que o Instituto começou a mexer na vida das pessoas. Com o atendimento do Instituto, nós começamos a pensar o que poderia ser feito além do Instituto. É assim que nós criamos outros espaços, alguns em Aracaju, outros em municípios do interior sergipano, para que nós pudéssemos, então, dar uma assistência adequada com base científica, mas com resultados para as crianças. O nosso método, que é o método disciplinar, ele olha para essa criança como um todo e ele entende que a criança é uma combinação de coisas. E aqui eu quero destacar para vocês uma palavra: singularidade. Não se faz autismo, TDAH, não se trabalha com neurodivergência com receita de bolo. Não adianta termos pontos comuns; uma empresa, às vezes, que sai de outro estado e começa a abrir várias unidades e aplicar receita de bolo. Cada criança e adolescente autista são únicas. Se é única, nós precisamos ter um trabalho mais voltado para esse perfil. Aqui é um pouco da nossa equipe, doutor Tiago, inclusive, que é o nosso neuro, está lá em cima assistindo, assim como outros profissionais de saúde e educação. A nossa equipe é completa, tem uma gama de terapeutas para esse atendimento e a nossa criança passa por várias terapias. Então, a mãe não precisa estar pulando de galho em galho, literalmente; ela faz tudo em um lugar só. E aí nós temos uma proposta, pensando nesse panorama de Aracaju. A nossa proposta é termos uma clínica-escola que possa atender esse público SUS, que possa atender as famílias mais

carentes, em uma abordagem mais integrada, um espaço onde a mãe possa ir, possa ser cuidada e cuidar do seu filho, sem precisar passar por outros locais, ter um método único e ter um lugar que faça com que ela consiga ter qualidade. Tem um ponto ali, que é o último tópico, a nossa criança, ela tem alta de terapias. A nossa intenção é que a criança não fique dependente a vida inteira de uma terapia, que ela possa entrar e com o tempo as terapias possam ser reduzidas, porque ela vai conseguir ter vida, para ter um encaminhamento social, para trabalhar, para estudar, ou para simplesmente conviver com a independência. Então, as nossas terapias, elas conseguem gerar essa alta e esse encaminhamento para a vida. E é com base nisso que nós trazemos para vocês uma proposta, se esta Casa assim entender que é possível, para que nós possamos gerir esse espaço. Hoje nós já temos esse espaço físico e temos uma capacidade de atender aproximadamente, no início, 450 crianças mensalmente, o que daria mais de 14 mil atendimentos por mês. Isso nos faria ter, por exemplo, mais de 60 diagnósticos por mês e a terapia contínua. Junto com esse processo, nós temos o acolhimento à família, o acolhimento escolar, já que a maioria dos autistas hoje não está na escola e a gente alfabetiza dentro da clínica. É um processo completo, no qual, se todos nós investirmos juntos no coletivo, nós podemos ter um atendimento e zerar um pouco dessa fila. Como eu trouxe, só de diagnósticos, Aracaju tem mais de 2000 crianças na fila. Imaginem quantas estão aí sem assistência e sem terapia. Eu sei que cada um de vocês hoje tem um pouco desse perfil, que os eleitores de vocês devem cobrar muito essa pauta, devem pedir esse apoio, então, a nossa proposta é para fazer com qualidade. Nós fizemos um cálculo inicial, para manter esse espaço, nós precisaríamos de cerca de R\$ 5 milhões ano, mas vejam que o número de atendimentos é altíssimo, muito maior, inclusive, do que outros espaços que já funcionam via SUS hoje e com a qualidade de olhar essa criança como um todo. Como o meu tempo é um pouco mais curto, meus 12 minutos, eu vou encaminhando para a finalização da minha fala. Eu espero que todos nós possamos olhar o autismo com outros olhos. Aqui são imagens das nossas crianças fora da terapia, na praia, na cidade, porque o autismo é uma rede coletiva. E se todos nós conseguirmos olhar para o autismo, com certeza, daqui a alguns anos, Aracaju vai ser despontada como uma cidade que saiu na frente nessa pauta. Eu agradeço a atenção de vocês, convido para conhecer o Instituto do Ser. Fica nos Jardins. Acho que é importante verem *in loco* aquilo que eu estou falando. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Parabéns, Francielly. Um tema que realmente interessa muito à Câmara de Vereadores de Aracaju. A gente tem aprovado diversas leis nesse sentido. Vamos começar com o Pastor Diego fazendo a sua intervenção, depois, Levi, Thannata, Alex, Lúcio, Byron. E a gente vai fazendo inscrições aqui.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Senhor presidente, primeiro, eu quero também desejar boas-vindas aqui a Francielly e toda a equipe do Instituto do Ser. Eu tive o grato privilégio de ter o contato, colegas vereadores, com esse Instituto. Com respeito a todos os trabalhos que já existem na cidade de Aracaju, eu confesso que no Instituto do Ser eu encontrei um nível de eficiência, uma qualidade, um trabalho fora do comum e do ordinário que a gente encontra. E conversando com elas, conhecendo todo o trabalho, a equipe, eu percebi que eles já têm assessoria, já fazem trabalhos com vários municípios do Estado de Sergipe. É importante que vocês saibam, vários municípios do estado já têm parceria, já têm convênio, já conta com os serviços do Instituto do Ser, que inicialmente é um instituto privado, porém, eu estava conversando com Francielly e toda a equipe, eu falei: eu imagino a quantidade de demandas e pedidos que vocês têm diariamente de famílias que não têm condições de arcar com o tratamento, com todo o suporte que a criança neurodivergente precisa. E, a partir disso, veio todo esse projeto da criação do Instituto, da Associação, dessa clínica- escola, todo esse projeto para poder atender essas 450 crianças por mês, o que desafogaria toda a demanda reprimida que nós temos hoje no município de Aracaju. Eu disse para ela, eu falei: Francielly, pode contar com o meu apoio, o Instituto do SER tem o Pastor Diego como investidor, já me comprometo aqui a ser um desses que irão colocar emenda, colocar recurso, com o propósito de ver essas famílias serem atendidas e assistidas. Porque, para mim que sou vereador, é angustiante chegar à Ponta da Asa, chegar à Zona de Expansão, chegar aos bairros de Aracaju e receber um pedido de uma mãe: “Vereador, estou precisando de um neuro, precisando de uma consulta com o neuro. Meu filho é autista e eu não sei mais o que fazer, não consigo tratamento, acompanhamento. Você pode me ajudar?” E a gente tenta chegar à saúde e sabe toda a demanda reprimida que tem. Então, essa apresentação nos mostra que há caminhos, há possibilidades para poder a gente tentar minimizar. Aqui não vai resolver o problema, mas minimiza os problemas que as famílias têm enfrentado na cidade de Aracaju. Francielly, parabéns. Parabéns a toda a equipe do Instituto do Ser, todos os profissionais e pode contar com meu apoio. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Levi.

LEVI OLIVEIRA – PP – INTERPELANDO

Muito bom dia, Francielly. Parabenizar pela iniciativa de estar aqui na Casa do Povo falando de um assunto tão relevante. Um assunto que realmente vem tomando conta não só do nosso estado, mas de todo o país, todo mundo com relação ao autismo, à neurodivergência. A gente precisa realmente estar aqui tratando sobre esse assunto. Tive o belo prazer de conhecer lá também o Instituto do Ser, um local que realmente é impressionante, por toda a sua qualidade, todo o seu quadro profissional. Aqueles óculos 3D que os meninos também aprendem. Ela iria me derrubar, tá, pessoal? Realidade virtual. Mas, assim, técnicas exemplares. Como você também falou, os profissionais levam as crianças, os adolescentes para poder fazer também a convivência, seja no shopping, seja no seu dia a dia. Isso é de suma importância. Então, desde já também, como o Pastor Diego falou, reafirmar o meu apoio. Reafirmar o meu apoio com a causa, de estar realmente investindo nesta causa. Eu sei que vocês têm também a associação que tem essa capacidade para poder também receber recursos públicos, receber ajuda de todos os vereadores. Desde já, fazer também um pedido aos amigos vereadores, que possam realmente se impactar com a causa e que eles possam também estar colaborando com o Instituto do Ser, porque é difícil a gente chegar para as mães que realmente têm seus filhos nessa condição, quando fazem um pedido para a gente. E aprendi realmente que não só o neuro é que pode dar o seu laudo, pessoas realmente que são aptas a estar realmente no dia a dia podem laudar isso. Mas, desde já, agradecer por estar aqui realmente tratando um tema tão relevante e de suma importância para a nossa capital. Deus abençoe e que você continue fazendo esse trabalho exemplar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereadora Thannata.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA – INTERPELANDO

Obrigada, senhor presidente. Para parabenizar, mais uma vez, não é, Fran, e toda a equipe do Instituto do Ser, que vem fazendo um trabalho, aqui na capital Aracaju e repercute em todo o estado, com as crianças neurodivergentes, crianças e adolescentes e até adultos, que vem transformando realmente a realidade. E, colegas vereadores, quando Fran estava fazendo a apresentação, a única coisa que ficava batendo na tecla,

na minha cabeça, era que a Câmara Municipal de Aracaju pode transformar a história dos neurodivergentes. A gente pode transformar a cidade de Aracaju na cidade do neurodivergente. Como? Destinando emendas parlamentares para a formação, para a criação da clínica-escola, como Fran pontuou aqui, onde vai ter um atendimento metadisciplinar, como ela apontou, um atendimento totalmente diferenciado, um método diferenciado que eles têm, mas, acima de tudo, que vai cuidar da família, que vai cuidar da criança, que vai cuidar de quem realmente precisa, onde a gente vai ter 450 atendimentos mensais e a gente vai poder olhar e realmente dizer: nossa emenda parlamentar está transformando a vida das pessoas com deficiência, nossa emenda parlamentar está preocupada com o futuro do autista, de hoje em diante. Então, eu queria pedir mesmo a todos os colegas vereadores que a gente se some para que a gente torne realidade em Aracaju a primeira clínica- escola através do Instituto do Ser, junto com o Instituto do Ser, porque eu tenho certeza que a gente vai estar aí mudando o futuro, principalmente de quem mais precisa dessas terapias para se desenvolver e para evoluir. Mais uma vez parabenizar toda a equipe do Instituto do Ser. Conte com o meu mandato, conte com as minhas emendas parlamentares, para que juntos a gente consiga transformar, de fato, a vida das pessoas com deficiência. Que Deus continue abençoando e iluminando cada equipe, cada pessoa que faz parte da equipe de vocês. Parabéns.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Alex Melo.

ALEX MELO – PRD – INTERPELANDO

Bom dia, Francielly. Tudo bem? Primeiro, eu queria parabenizar a sua fala, a sua apresentação do projeto. Parabenizar também o Instituto, toda a equipe. A gente pode ver ali um pouco das imagens e dá para perceber o quanto é organizado, o quanto tem carinho e comprometimento com as crianças que ali estão. Na minha caminhada de campanha, uma das minhas propostas foi defender o autismo nas minhas visitas, nas minhas reuniões. E de lá para cá nós temos procurado fazer isso, eu tenho procurado conhecer todas as casas, todos os locais que têm defendido essa causa. Ainda não conheço o Instituto, gostaria de conhecer também, ir lá saber todo o trabalho que vocês fazem ali. E me colocar à disposição também, o que nós pudermos fazer aqui para poder contribuir, porque o autismo está em alta. E o bom também saber que hoje nós temos pessoas que têm autismo, como você colocou aqui algumas imagens, e fazem a

diferença no mundo. E os autistas aqui do Estado de Sergipe, aqui de Aracaju também podem fazer a diferença, mas eles precisam do nosso apoio. Por isso, pode contar com esse mandato e com esse vereador. Deus abençoe você e abençoe toda a equipe.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – INTERPELANDO

Queria parabenizar a Francielly e a todos que compõe o Instituto do Ser. Tive a oportunidade de conhecê-los numa ação na praia da Cinelândia. É importante que organizações que trabalham com o desenvolvimento da causa das pessoas com deficiência tenham apoio governamental. A Câmara tem feito o seu papel. E parabenizar pela organização e o trabalho que vocês vêm desenvolvendo. O diagnóstico é fundamental para o tratamento de qualquer pessoa que tenha deficiência. O autismo é uma deficiência que tem se mostrado por grandes números, de acordo com os diagnósticos, mas eu acho que todas as pessoas com deficiência merecem ter o atendimento gratuito pelo sistema público e a gente vai lutar para que instituições como o Instituto do Ser, APAE, entre outras, tenham o seu trabalho garantido. Na ineficiência do estado, do município, essas instituições suprem essa ineficiência. Então, parabéns, Francielly, contem conosco. As pessoas com deficiência merecem um tratamento digno, seja ele público, privado ou por instituições não governamentais. Parabéns.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL - INTERPELANDO

Obrigado, senhor presidente. Francielly, satisfação ouvir as suas palavras, a organização da sua apresentação e, mais do que tudo, ver a capacidade de profissionalismo como você trata o tema no Instituto do Ser. Não conheço ainda, não tive essa felicidade, quero já pedir para minha assessoria já contactar a tua equipe para a gente marcar uma visita lá. A causa do autismo é algo que eu tenho tratado, desde antes de ter o meu mandato, acho que ela extrapola inclusive a própria pessoa do autista, mas o círculo familiar ao qual ela está inserida. A gente tem proposituras, indicações de política pública em que o acolhimento ultrapasse apenas a criança autista, mas alcance a mãe, inclusive, muitas vezes que padece de questões de saúde mental, emocional.

Então, quero consignar aqui, deixar registrado, o nosso apoio e a minha alegria de ver um trabalho tão organizado, tão profissional, tão competente na segurança das suas palavras aí na apresentação. Conte com o mandato deste vereador. A gente já vai inclusive acionar a Secretaria da Pessoa com Deficiência, que ela alcança também o espectro autista, para que a gente possa fazer uma visita mais oficial na sua Instituição. E que a gente possa ter dias mais felizes, seguros e saudáveis para pessoa autista e para família da pessoa autista. Que Deus abençoe você nessa sua missão, nesse seu trabalho.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, a vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - INTERPELANDO

Bom dia. É uma satisfação recebê-la aqui hoje. Penso que quase todo mundo tem, no mínimo, uma pessoa com TDAH ou autista na sua família. Eu tenho alguns casos na minha família também e, infelizmente, a gente não tem, nós estamos muito atrasados no Brasil com políticas públicas. Então, entendo a importância de institutos, de organizações privadas que têm desenvolvido iniciativas de acolhimento. E entendo também a necessidade que muitos institutos, como o Instituto do Ser está fazendo nesse momento, inclusive procurando a Câmara Municipal para trabalhar com diagnóstico. Acho que é importante porque a gente não tem uma política pública efetiva e acho também que os dados que são trazidos nunca são de menos, são importantes para a gente lutar por política pública. A educação, eu sou da educação, é uma das áreas mais importantes, além da saúde, para evolução, para o desenvolvimento da criança, do adolescente e da pessoa adulta, que é pouco visibilizada também. Nós temos alguns projetos de lei para cuidar de quem cuida, porque nós não temos essa política também. Então, acho muito importante. Agora, a gente precisa também dar as mãos para cobrar cada vez mais que a política pública aconteça, inclusive no processo de alfabetização, que não pode ser substituído. Então, parabéns pelo trabalho. Continue avançando. O que a gente puder, estamos aqui à disposição para que as famílias menos favorecidas possam ter direito. Estamos juntas. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, a vereadora Selma França.

SELMA FRANÇA – PSD – INTERPELANDO

Bom dia. Bom dia a todos e a todas. Franielly, parabéns pelo Instituto que você conduz. Quero dizer que hoje para mim foi um dia, começa o dia mais do que feliz, porque tive o prazer de encontrar aqui, com um grande abraço, que ele me deu, João Vitor. João Vitor é um rapaz que estagiou com a gente lá na Secretaria de Assistência e sempre mostrava para que estava ali, fazendo sempre o diferencial quando tínhamos atividades com crianças e com adolescentes. E hoje, para minha surpresa, quando eu olho, ele está com o crachá e disse a mim: “Eu sou autista”. Então, para mim foi emocionante hoje esse encontro. Parabéns, ele é um menino de ouro, muito comprometido em tudo aquilo que ele assume. E quero ressaltar aqui a sua fala, de todas foi perfeita, mas a que mais me sensibilizou foi “cuidar de quem cuida”. Esse é o grande diferencial que eu vi em vocês. Um dos, não é? Um dos maiores diferenciais é cuidar de quem cuida. Parabéns, não conheço o Instituto, ainda não tive o prazer, mas, depois do convite que me fizeram aqui hoje, eu tenho a obrigação de ir lá visitar vocês. Muito obrigado por ter vindo aqui usar essa Casa em prol do tratamento, do encaminhamento, do tratar de vocês em relação às pessoas autistas. Parabéns mesmo.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Marcel Azevedo.

MARCEL AZEVEDO – PSB – INTERPELANDO

Bom dia a todos. Parabenizar o trabalho desenvolvido pelo Instituto. Nunca estive lá presencialmente, mas conheço pessoas que são assistidas e elogiam demais o trabalho de vocês. Eu sou profissional de saúde e a gente sabe a dificuldade que é encontrar profissionais, encontrar encaminhamentos, as pessoas até para conseguir fechar um simples diagnóstico, e isso vocês fazem com maestria. Então, podem contar com o mandato, o mandato está à disposição, o que depender da gente. Vamos divulgar mais o Instituto, acho que a divulgação é importante, para que chegue mais apoio, chegue mais ajuda, emendas, enfim, outros parceiros. Porque o trabalho que vocês fazem é extremamente importante e a gente precisa ampliar cada vez mais, já que é algo extremamente relevante a condição dos neurodivergentes no município de Aracaju. Parabéns e um abraço a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Bom dia a todos, bom dia a todas. Francielly, também quero deixar aqui minha contribuição, parabenizando pela explanação aqui de nos trazer um pouco do que é o Instituto do Ser, que trabalha com pessoas neurodivergentes e nós sabemos da importância. Embora aqui nós parlamentares trabalharmos também com projetos de leis voltados a essa pauta, mas é como você disse, não adianta também ter muitas ações, mas, na prática, essas ações não venham a funcionar. Então, no mais, que você conte aqui com o nosso apoio, nossa colaboração, para que a gente torne não só o Instituto do Ser, como outros também que trabalham nessa área, mais fortes e que levem, de fato, a qualidade de vida que as pessoas precisam.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Bigode.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – INTERPELANDO

Bom dia, Francielly. Muito bom ter pessoas que cuidam das pessoas, principalmente das pessoas...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Prorrogado.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – INTERPELANDO

Eu sempre visito ali o CIRAS e vejo o sofrimento das mães, mais são as mães. Eu queria falar os pais, no modo geral, mas sempre quem está mais ao lado são as mães. Levando ali para os CIRAS, às vezes, não tem uma vaga de jeito nenhum. Aí, como a senhora falou, citou aí, sempre que cobra dos vereadores. E o povo me cobra, sim. Aquelas pessoas necessitadas, que precisam cuidar de seu filho, que não é fácil para uma mãe cuidar de um filho autista, dentro de uma casa, não é fácil. E eu vejo muita preocupação, a sua preocupação, Francielly, viu? Se preocupar com as pessoas realmente que precisam. E contem com o nosso humilde mandato, viu?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Francielly, eu também gostaria de registrar aqui a importância do Instituto do Ser para todo o povo de Aracaju. Estou vendo ali na Tribuna a Bruna. Não me recordo do outro rapaz que foi naquele dia lá conversar comigo. Gabriel. Gabriel está ali. Perdoe-me, Gabriel. Mas eu quero dizer que vocês merecem o nosso reconhecimento. Contem conosco. Articulem as emendas impositivas aqui no final do ano. Você já tem a

utilidade pública, não é? Você já tem tudo resolvidozinho. Vamos ajudar, sim, vocês, porque nós conhecemos o trabalho já, confiamos na honestidade, porque, quando fala de emenda, a gente só aponta emenda para aquelas instituições que nós temos a certeza de que irão gastar corretamente, que irão fazer um bom trabalho e entregarão o que tanta gente espera, que é retorno social, cuidar do nosso povo. E nós sabemos que vocês sabem fazer muito bem isso. Então, parabéns pelo trabalho, você, Bruna, Gabriel, todos os demais que ajudam o Instituto a tocar as suas atividades e contem sempre conosco. Quer fazer mais alguma consideração? Então, está com a palavra.

FRANCIELLY FRAGA – LÍDER DE PROJETOS DO INSTITUTO DO SER

Eu agradeço a todos. Acho que saímos daqui hoje muito felizes com os retornos de vocês, mas também com a oportunidade de apresentar o que nós já fazemos hoje e que já é verídico, que acontece tanto aqui em Aracaju, mas também, como o Pastor Diego bem trouxe, em outros municípios do interior sergipano. Sintam-se todos convidados para conhecer o Instituto. Aguardo vocês. Vamos agendar para que conheçam *in loco* aquilo que a gente faz. E a nossa intenção é fazer melhor por Aracaju. Então, saibam que as emendas estão em boas mãos, porque o que nós queremos fazer é fazer com credibilidade e mudar a vida das famílias, das crianças, adolescentes e adultos autistas que precisam estar reinseridos na sociedade. Obrigada e bom dia para todos!

– FIM DA TRIBUNA LIVRE –

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente, convidando a vereadora Selma França. Ela que está entusiasmadíssima para parlar. Vossa Excelência está com a palavra na Tribuna.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Bom dia a todos e a todas. Eu gostei desse bom dia que eu ouvi por lá. Presidente, não está contando o meu tempo não, não é? Ah, muito bem! Já se acalmaram? Porque hoje estão ô. Bom dia a todos e a todas. Bom dia a todos que nos assistem. Hoje subo aqui a essa Tribuna para falar sobre um assunto que nos deixa muito preocupados, que é sobre a Zona de Expansão. Obrigada, presidente. Estivemos

em uma reunião na sexta-feira, onde a prefeita se fez presente, uma audiência pública, e nessa audiência pública foi exposto para toda a população o que está acontecendo. Está indo amanhã a Brasília uma comissão para que eles possam conversar com os parlamentares, para que sejam e façam análise a favor de Aracaju. Mas eu queria agora que vocês ouvissem, quando o parlamentar quer, ele não espera, ele faz acontecer. E esse parlamentar é o nosso senador, que eu peço agora que passe para mostrar o quanto ele é comprometido com o nosso estado, com as nossas causas e agora, mais do que nunca, com a divisão territorial “Aracaju sim. São Cristóvão não.” Por favor. Gente, eu queria que vocês dessem uma atenção, por favor. (*Exibição de vídeo*). Então, diante disso, quero parabenizar o senador por essa iniciativa, por ter essa preocupação com o nosso estado. Dizer ao povo da Zona de Expansão que vamos continuar pedindo a Deus porque vai dar certo. Porque, quando a gente tem fé, a gente acredita e a coisa acontece. Então, desde já, em nome da população da Zona de Expansão, muito obrigada, não só ao senador Alessandro, mas a todos aqueles parlamentares que estão envolvidos nesse processo. Muito obrigada e fiquem com Deus.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Sargent Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia, colegas vereadores e vereadoras. Bom dia, técnicos desta Casa, assessores, jornalistas, pessoas que nos acompanham através da TV Câmara, todos os meios de comunicação. Como sempre faço a minha audiodescrição, sou uma pessoa preta, usando um terno da cor cinza, uma camisa interna branca, uma gravata roxa, óculos com armação quadrada de cor escura, cabelo preto baixo, já grisalho e, ao fundo da minha imagem, há um painel ripado. Senhor presidente, hoje, eu subo a esta Tribuna para falar sobre dois temas. No final de semana nós tivemos o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. É uma data que é celebrada em todo o Brasil para que a gente tenha referência às ações que devem ser promovidas pela inclusão social, pelo desenvolvimento das pessoas com deficiência, pela garantia e da cidadania das pessoas com deficiência na nossa cidade, no nosso estado e no Brasil. A gente fica aqui atento às questões que sempre são trazidas, porque as pessoas com deficiência merecem respeito, merecem ter seus direitos garantidos. Eu queria colocar um vídeo que eu encaminhei para Thiago. Cadê Thiago? Thiago está por aí? Thiago, homem! Marquinhos! Abandonaram o barco. Foi ao

banheiro. Bora, homem! Está tranquilo. Está suave. Que todas as sextas, vereador Levi, graças à parceria da Prefeitura Municipal de Aracaju através da Secretaria Municipal de Juventude e Esporte, da Secretaria de Turismo e da Assistência, e lógico, da Universidade Tiradentes e da Instituição Projeto Estrelas do Mar, a gente consegue garantir o banho assistido para qualquer cidadão de Aracaju. Coloca o vídeo aí, Thiago, por favor. Eu mandei hoje para Marquinhos, para o WhatsApp de Marquinhos. Chegou? Pronto! Solta o vídeo. Está baixando ainda, não é? Então, pastor Alex, esse vídeo mostra um cidadão de Aracaju, que teve uma lesão cerebral através de um acidente vascular cerebral e que, fora a APAE de Aracaju, que através de uma emenda nossa teve garantido um transporte para pessoas com deficiência, na última sexta-feira, além dessa Instituição, da APAE, cidadãos de Aracaju que possuem mobilidade reduzida tiveram acesso à praia, sob supervisão de voluntários, de professores e estagiários de educação física. Aí mostra um pouco. A SEJESP disponibiliza professores de educação física, que faz parte do seu corpo técnico, a Universidade Tiradentes também. Estão aí os estagiários que trabalham com esse público-alvo. Pode aumentar o som aí, Thiago, por favor. (*Exibição de vídeo*). Então, assim, um cidadão que viu a publicidade no veículo de massa como a TV, que foi acometido por um AVC, procurou um espaço onde ele já sabia que ali teria profissionais e equipamento adaptado para garantir uma amanhã de lazer na praia. Para a gente que tem condições de ir sozinho, autonomia, é muito tranquilo, mas só quem está na condição como a dele que precisa de pessoas para poder conduzi-lo, um equipamento adaptado, sabe da importância disso. Então, queria aqui mais uma vez parabenizar a Prefeitura Municipal de Aracaju, a Universidade Tiradentes através do curso de educação física, a Secretaria de Turismo e de Assistência Social do município, o secretário Fábio Andrade, a Secretaria de Assistência Social, todos envolvidos, o Aquiles, parabéns, porque qualquer cidadão de Aracaju que quiser tomar um banho de praia, às sextas-feiras, e possui mobilidade reduzida ou deficiência tem esse banho garantido. Obrigado, senhor presidente, bom dia a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Soneca. Vai falar? Com a palavra, a vereadora Thannata. Não está aqui. Vinícius Porto. Vai falar, Vinícius? Com a palavra, o vereador Alex Melo. Vai falar? Enquanto o Alex está se encaminhando para a Tribuna, pela ordem, Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – PELA ORDEM

Só para registrar que aqui na porta da Câmara de Vereadores está tendo uma manifestação, aqui na porta da Câmara, dentro da Câmara, na porta do Plenário; uma manifestação de companheiros aí que são moradores de vários bairros, mas, principalmente, daquele Conjunto Carlos Pinna de Assis. E é muito fruto do que a gente tem comentado aqui durante esse último período. Foi entregue o conjunto, mais de 400 unidades. Você não tem ali uma escola, não tinha nenhum quebra-molas, nenhum sinal de trânsito. O povo está, assim, em uma situação muito a desejar. Acho que é importante que a Prefeitura de Aracaju observe com atenção essas questões, para solucionar isso, porque, diga-se de passagem, não tem condições de a gente construir uma coisa dessa e não dar nenhum tipo de equipamento social para a população. Então, não tem tratamento, não tem posto de saúde, sobrecarrega tudo que tem ali no Lamarão e na Soledade, nas adjacências, e a população está sofrendo aqui. Só para deixar esse registro, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Está, ok. Vamos lá, Alex.

ALEX MELO – PRD - ORADOR

Obrigado, senhor presidente. Quero desejar bom dia a todos os meus amigos, vereadores, vereadoras, todos os servidores, todos que nos acompanham agora na sua casa, no seu trabalho, desejo a todos um ótimo dia. Primeiro, quero parabenizar Vossa Excelência, vereador Sargento Byron, pelo trabalho que tem realizado. Já conheci o projeto, seu projeto, e o seu projeto faz a diferença aqui na cidade de Aracaju. Parabenizar também a prefeitura por estar ali junto com Vossa Excelência dando esse suporte. E eu queria também na manhã de hoje agradecer ao doutor Rubens, do Hospital Santa Isabel, que, nesse sábado agora, nós concluímos ali um projeto, o primeiro projeto em parceria com o Hospital Santa Isabel. Coloca para mim as fotos, Thiago, por favor. Nós fizemos uma parceria nesse último sábado com... Esse daí não, esse aí é do esporte. Isso, esse daí. Em parceria com o Hospital Santa Isabel, de promover o esporte ali na Orla de Atalaia. Então, nós tivemos ali a participação de um professor que deu aula de zumba, professor de educação física, que fez ali um alongamento, aquecimento, e as pessoas foram correr, foram praticar esporte. Como todos sabem, deixa essa foto aí paralisada, como vocês sabem, nós apoiamos o esporte, é uma das nossas bandeiras, e foi uma manhã de saúde, foi uma manhã proveitosa. As pessoas que ali estiveram presentes saíram felizes com esse projeto, Projeto Juntos pelo Esporte, em parceria com

o Hospital Santa Isabel. Então, professor Rubens, ou melhor, doutor Rubens, muito obrigado pela parceria, muito obrigado a todos do Hospital Santa Isabel. Quero também, nesta manhã, parabenizar a prefeita Emília pela segunda edição do “Tamo Junto”. Nós estivemos presentes ali. Foram mais de 100 atendimentos ofertados, oferecidos, um mutirão de ajuda à população, levando cidadania, levando saúde, levando atendimento e nós podemos ver ali o trabalho que a prefeita tem feito aqui na cidade de Aracaju. A segunda edição foi muito melhor que a primeira e muitas pessoas foram bem atendidas. Então, eu estou aqui para agradecer também à Prefeitura de Aracaju, à prefeita Emília, por esse trabalho de assistência aos que mais precisam. Senhor presidente, é isso. Quero agradecer a todos os vereadores também e desejar um ótimo dia para todos e uma ótima semana de trabalho.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início. Tuca, você quer falar dois minutos? Não, não é? Vamos dar início ao Grande Expediente, convidando o vereador professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL - ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente. Cumprimento também todos os colegas que aqui se encontram. Cumprimento aqueles que acompanham a nossa sessão. É um prazer estar aqui falando com os colegas, senhor presidente, e quero aproveitar essa minha fala inicialmente para parabenizar os brasileiros e as brasileiras que no último domingo estiveram nas ruas do Brasil inteiro, protestando contra a tentativa - eu já tive a oportunidade de falar disso aqui - contra a tentativa de se aprovar no Congresso Nacional uma lei que é um estímulo à impunidade. A lei que está sendo chamada por alguns de PEC da Blindagem, que termina por permitir que parlamentares, tanto federais como estaduais, não sejam denunciados, julgados por crimes cometidos durante o mandato, a não ser com autorização dos seus iguais, do parlamento, portanto, criando-se no Brasil uma regra de cidadania dupla. Aquele cidadão de primeira categoria que estaria blindado de qualquer ação judicial e os cidadãos comuns que estariam sujeitos aos ditames da lei. A Constituição não tem essa previsão e no domingo a população foi às ruas manifestar sua indignação com essa iniciativa e também declarar sua indignação contra a tentativa de anistiar todos aqueles que têm atentado contra a nossa democracia. Eu quero, portanto, aqui, manifestar a alegria de poder estar nas trincheiras daqueles que defendem igualdade e daqueles que defendem democracia. Igualdade de tratamento não apenas formal, mas igualdade em relação às condições de cidadania do nosso país.

Então, faço aqui esse registro, senhor presidente, parabenizando o sucesso que foi essa iniciativa. Quero também aproveitar para destacar, hoje é o Dia Internacional das Línguas de Sinais. Esse dia é proclamado, desde 2017, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, presidente. E eu estou fazendo isso aqui para chamar a atenção para o fato de que aqui em Aracaju - eu já conversei isso com a secretaria Municipal de Educação, já conversei em outros momentos com outros secretários - Aracaju tem uma lei que é a Lei Municipal n.º 3.380, de 2006, vejam, tem 19 anos essa lei, foi uma das leis que eu fiz ainda no meu primeiro mandato de vereador, que eu propus e a Câmara aprovou no primeiro mandato de vereador aqui na Casa. Essa lei trata da obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, no currículo da Rede Municipal de Ensino de Aracaju. Essa lei, depois em 2020, há 5 anos, foi atualizada, virando a Lei 5.332, uma iniciativa conjunta, minha e do vereador Lucas Aribé, que atualizou essa lei, mas, infelizmente, a gente vê que as iniciativas para que o que a lei determina, e há mandamentos nacionais também para isso, há uma forma de iniciativas muito pálidas em relação à implementação dessa lei. Portanto, eu quero aqui reforçar a reivindicação que já fiz à secretaria. Ela disse que essa era uma das preocupações com as quais ela estava tratando junto com a sua equipe. E eu quero hoje, no Dia Internacional das Línguas de Sinais, rememorar que nós temos esse dispositivo legal aqui que obriga o uso no nosso currículo da Língua Brasileira de Sinais. Mas quero, senhor presidente, já que eu estou falando em educação, eu quero aproveitar a oportunidade também para fazer um pedido à secretaria Edna. Aliás, à secretaria Edna eu vou ter dois pedidos. Um é esse que eu vou fazer agora e faço esse pedido conjuntamente à prefeita Emília Corrêa. A imprensa está já anunciando, eu li isso no Mangue Jornalismo, mas já vi que há contestações do próprio sindicato; ela já está anunciando que a Prefeitura Municipal de Aracaju irá, aliás, já firmou aí dispensa de licitação para a contratação da palestra da senhora Lúcia Helena Galvão para a abertura da Jornada Pedagógica 2026. Para aqueles que não sabem, a jornada pedagógica é um instrumento, utilizado já há bastante tempo, para que se faça uma espécie de abertura dos anos letivos aqui na Rede Municipal de Aracaju. Isso ocorre também em outras redes municipais, isso ocorre também no estado. E a notícia é que, então, a prefeitura está contratando ao peso de R\$ 55 mil, é a informação que tenho, evidentemente carece de uma maior investigação, mas é o que a imprensa está divulgando, para que a senhora Lúcia Helena Galvão venha fazer uma palestra aqui em Aracaju, na abertura da Jornada Pedagógica. E por que falo isso? Falo na condição de educador dessa rede, há bastante

tempo, para fazer o pedido. O pedido é que essa definição, ela seja repensada. E por que eu peço que seja repensada? Nós temos em Aracaju vários problemas, problemas acumulados ao longo do tempo na rede de ensino. Problemas sérios que nós estamos enfrentando. E esses problemas, eles precisam fundamentar a ação executiva no campo da educação. E nós temos aqui no Brasil e temos aqui em Sergipe estudiosos que estão muito mais antenados com os debates da educação do que essa senhora que está sendo agora contratada para fazer a abertura da nossa palestra, que, com certeza, não tem a precisão - vereador Isac, Vossa Excelência, como líder da prefeita Emília Corrêa - a precisão que terá, por exemplo, colegas aqui da própria Universidade Federal de Sergipe, que certamente não cobrariam tanto, e que ajudaram inclusive a formular, por exemplo, os debates em torno do Plano Municipal da Educação, que acabou de ter vigência. Portanto, tem um diagnóstico aqui na nossa rede, conhecem melhor a realidade, formam os profissionais que vão atuar aqui na rede. Então, o apelo é no sentido de que a gente, de fato, pese a importância, e chamando a atenção para um detalhe: a formação da senhora Lúcia Helena Galvão, pelo que se tem notícia, não é na área da educação, ela é formada na área de relações internacionais. E o campo da filosofia, que é o campo no qual ela atua, salvo engano, não é o campo em que ela é formada também. Ela própria em alguma entrevista já teria dito que cursou até o 5º período e deixou. Então, a afinidade dela, ela é uma figura conhecida no meio das redes sociais, ela faz palestras, ela atua como espécie de coach, contratada por diversos setores, mas, sinceramente, o pedido que faço é como educador, que acho que um recurso dessa natureza podia ser muito melhor utilizado se nós tivéssemos, trouxéssemos para o debate na abertura da jornada pedagógica pessoas com muito mais propriedade para falar sobre a educação e sobre, especialmente, a educação do Município de Aracaju. É claro que a discricionariedade da escolha compete a quem está gerindo, disso eu sei. Mas nunca é demais a gente apelar, dialogar, e até na condição de educador que está há 40 anos em sala de aula, que já passou por etapas aqui no Município de Aracaju, por exemplo, quando nós instituímos em Aracaju as horas de estudo, em que nós tivemos um convênio firmado entre a SEMED e a UFS, foi o período mais frutífero que nós tivemos naquelas horas de estudo. Porque, de fato, havia um debater-se sobre os problemas que nós enfrentamos na nossa rede. Então, o apelo é nesse sentido. Mas também quero aproveitar a oportunidade para apelar, e aí já não é mais nem também diretamente à professora Edna, porque parece que o problema agora já está no âmbito do financeiro, já extrapola a Secretaria de Educação. Mas é que têm

alguns professores, inclusive alguns foram colegas, estiveram comigo em sala de aula, que já deixaram há mais de 120 dias os seus contratos na rede municipal e que não receberam ainda as verbas rescisórias desses contratos. Estão pedindo certa agilidade e também um esclarecimento, por que é que alguns que deixaram depois o contrato já receberam a indenização e outros não. Então, fica aí a dúvida, ficam perguntando e a resposta virou uma resposta padrão, que está sendo fornecida pela Secretaria de Finanças, de que está em análise, mas não sinaliza com possibilidade, não coloca quais são os principais problemas. Então, eu queria, daqui também, fazer um apelo para que as pessoas sejam contempladas com o seu direito. Afinal de contas, quem perdeu o contrato termina tendo que ter garantia de sobrevivência; às vezes, não consegue de imediato outro trabalho, e o direito às verbas rescisórias é assegurado. Então, ficam aqui esses apelos, no sentido de que nós possamos, dialogando com a administração municipal, avançar. Há questionamentos, inclusive, relativamente a essa falta de critério para o pagamento dos antigos contratados, na medida em que alguns que são afastados depois recebem as verbas rescisórias antes daqueles que já teriam sido afastados há mais tempo. Então, é necessário responder, colocar prazo para o cumprimento das obrigações e respeitar os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras. Era isso, senhor presidente, que eu queria colocar na manhã de hoje, agradecendo aqui a oportunidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Isac Silveira. Pela ordem, vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Senhor presidente, terei que me ausentar, porque estarei indo lá na praça do Siqueira Campos para acompanhar a execução da obra. Peço a licença, mas voltarei para a votação.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Perfeito, Anderson de Tuca. Vamos lá, Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Meu caro presidente Ricardo e todos os vereadores e vereadoras, é sempre uma honra estar aqui no Parlamento, uma alegria. Dizer aos manifestantes, à comunidade que aqui, às diversas comunidades que aqui estão para reivindicar que vocês são sempre

bem-vindos, esta Casa é a Casa do Povo. Literalmente. O Parlamento aracajuano os recebe com muito respeito. O presidente Ricardo já se comprometeu a recebê-los, eu estou me colocando à disposição, enquanto líder do governo Emília, para também estar nessa reunião e, obviamente, são muitas carências, muitas lacunas, algumas já apontadas pelo vereador aqui, Camilo, e quem sabe nós não podemos, não possamos ajudar. Presidente, também quero pedir a Paranhos, eu mandei uma foto para você. A secretária de Saúde, doutora Débora, esteve em Brasília em reunião com o Ministro da Saúde, Padilha, e com a presença também do nobre deputado federal, João Daniel, na busca de recursos para desrepresar essa fila astronômica, vamos dizer assim, muito grande, com relação aos exames e consultas especializadas. Nós já tivemos algum avanço substancial em algumas áreas da saúde, mas as mazelas deixadas pela gestão anterior são tão grandes que os avanços, às vezes, não se apresentam como significativos, tendo em vista o tamanho dessa fila que aí está. Já houve redução das filas de eletrocardiogramas e alguns outros exames, mas ainda há uma necessidade de muito recurso, de valores para poder contratar com o setor privado também. Então, os valores que apresentaram nessa reunião foram de R\$ 50 milhões. O deputado federal João Daniel se comprometeu a buscar ajudar nessas tratativas para que possamos ver os pais, as mães e famílias, os nossos cidadãos podendo fazer efetivamente os exames de ultrassonografia, de ressonância magnética, todos esses exames que são muitas vezes de urgência, para poder, que se antecipa uma cirurgia, não é? São exames que, sem esses, sem as suas realizações, nós não temos as cirurgias. Portanto, quero parabenizar a iniciativa e dizer que a grandeza da política é exatamente isso, meu caro presidente Ricardo Vasconcelos. Débora faz parte de um governo do PL, é secretária da prefeita Emilia Corrêa do PL. João Daniel é deputado federal do PT. Mas se uniram na busca de recursos para financiar a saúde do nosso município, que, em boa parte, agoniza de um passado extremamente ruim, de uma gestão extremamente danosa, que agora precisa de um volume de recursos com maior volume e com maior substância. Quero dizer também, meu caro presidente e vereadores, aqueles que nos assistem, que essa página da história, da PEC da Blindagem, obviamente nós não esperávamos, né? Nós que aqui estamos, vereadores, na sua grande maioria, ou senão na sua totalidade, temos total rejeição a um movimento como esse. Uma blindagem que só assegura, só protege aqueles que querem praticar os dolos, os crimes mesmo contra a sociedade, e a gente pensou que isso tinha ficado para um passado distante. É uma página tão... tão suja, tão ruim da política, porque, quando eles apresentam uma PEC como essa, a gente passa

nas ruas e as pessoas, presidente, acham que nós somos beneficiários daquilo ali, ou poderíamos vir a ser, porque coloca a classe política dentro de um conjunto, dentro de um grupo só. E nós estamos na esperança de que as manifestações de toda a sociedade e que o Senado possa desfazer ou conter a sanha daqueles que se escondem atrás do foro privilegiado, da blindagem, para praticar os seus delitos, tanto na política quanto na vida civil. Então, a nossa rejeição completa, Bigode, a esse, extremamente do fórum privilegiado por parte da Câmara; infelizmente, ter aprovado essa PEC, e agora caberá ao Senado o papel republicano de conter a sanha dos malfeiteiros. É assim que cabe a palavra. Passo a palavra ao vereador Ricardo. Depois, Fábio Meireles.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Meu querido vereador Isac, nosso líder aqui nesse Parlamento, eu me somo a sua fala pra dizer que essa PEC da Blindagem talvez tenha sido um dos maiores erros, depois do golpe, da aprovação do impeachment ali, a Dilma, que ali foi um equívoco absurdo também, mas essa PEC da Blindagem, Fábio Meireles, ela é um tapa na cara da sociedade, Isac. É demonstrar que o político está acima da lei, o político pode cometer, Bigode, qualquer tipo de crime, e a gente se resolve entre a gente mesmo. É a gente cometendo o crime e a gente passando o pano para a gente mesmo. Então, eu, graças a Deus, vi que o Senado; percebo que o Senado vai fazer essa reparação. Mas eu quero lamentar por aqueles sergipanos que endossaram esse erro. Tivemos ainda três deputados federais que votaram a favor dessa PEC. Foram, depois, às redes sociais pedir desculpa ao povo sergipano, dizer que erraram. Mas é uma pena que eles não perceberam lá atrás o erro, né? Só perceberam o erro depois que o povo foi às ruas, depois que o povo disse que não concordava com aquilo. Então, parece-me que esse reconhecimento é meio oportunista, por conveniência. Mas que bom. O pior é permanecer no erro. E eles voltaram atrás e já reconheceram que ali é uma barca furada. E tantos outros momentos eles reflitam, porque virão outras votações, nesse mesmo sentido, de passar pano para coisa errada e cuidado para não errar de novo e depois não querer dizer que estava meio... que estava meio “grogue” no dia e voltou errado, porque o povo não está mais caindo nessa não, viu? Façam seus acordões e assumam seus erros depois. Obrigado, vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Vereador Fábio Meireles. Obrigado.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Obrigado, vereador Isac. Antes de entrar nessa questão da PEC da Blindagem, que tanto o vereador Ricardo quanto Vossa Excelência estão cobertos de razão, a indignação da população brasileira tem sido gigantesca, a não aceitação, essa imoralidade, é uma tentativa de silenciar, é uma tentativa de verdadeiramente, como a PEC diz, blindar-se. “Eu sou intocável, eu sou um ser diferenciado”. Nós somos representantes da população e temos que estar próximo à população, tendo as delícias dos abraços, mas também as dores das críticas e a consequência dos atos que podemos ou não cometer. Mas entrando para a questão da saúde, Vossa excelência, eu, por mais que esteja nesse momento oposição, aquelas falhas da gestão que, porventura, possam ocorrer, eu tenho que reconhecer que os instrumentos que a secretária Débora Leite trouxe de volta, por exemplo, a carreta oftalmológica, é uma necessidade. As pessoas, quando foram retiradas aquelas carreta, as pessoas sentiram. Da mesma forma, eu tenho que ter aqui a minha consciência em evidenciar positivamente o que a secretária Débora fez. Por exemplo, exames laboratoriais. As pessoas hoje vão à unidade básica de saúde, ao sair, já saem com seus exames laboratoriais marcados. Isso é um ganho gigantesco para a população. Principalmente, Isac, para aquelas pessoas que moram próximo a Vossa Excelência, no bairro Industrial, a mim aqui na Soledade, que verdadeiramente estão próximos a nós. Então, é parabenizar quando tem de parabenizar e criticar quando tem de criticar. Então, a gestão, através da secretária Débora Leite, acerta e a gente tem que, eu, no meu posicionamento político, eu vou evidenciar quantas vezes forem necessárias. Parabéns, Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Vereador Fábio, o senhor está banhado pelo vinho do porto: quanto mais velho, melhor. Vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

Parabéns, Isac. Eu queria me somar à fala do vereador, presidente Ricardo Vasconcelos, sobre a PEC da Blindagem. Absurdo a gente ver isso passar em primeira votação no Congresso. Depois é muito fácil votar e vir pedir desculpa. Vir pedir desculpa dizendo que errou. Enquanto a gente deveria estar discutindo coisas tão mais sérias no Congresso, como fim da escala 6X1, como isenção da taxa da iluminação, tanta coisa que a gente poderia estar discutindo de efetividade para a população, mas

não, os políticos estão querendo se unir para poder passar a mão na cabeça deles mesmos. Imagine que Flordelis, se essa PEC da Blindagem passasse, poderia não ser investigada; Paulo Maluf, Chiquinho Brazão. Essas pessoas poderiam não ser investigadas se essa PEC da Blindagem passasse. Não é isso que a gente quer, não é essa política que a gente acredita. E, de fato, a nossa Câmara Federal está envergonhando o nosso país. Então, fica aqui meu repúdio e me somo a Vossa Excelência.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

É isso, Breno. Vou ouvir também o Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Presidente, sobre a sua fala na área da saúde, eu quero aqui, sigo o coro aqui. Não, é meu futuro presidente. É. Desculpa viu? Chamando já de presidente, é o costume, vereador Isac. Perdoe-me. Ô vereador Isac, eu já quero aqui trazer uma informação muito importante que eu recebi, nesse mês de setembro, Setembro Amarelo, o mês de cuidado com a saúde emocional e combate ao suicídio, a Secretaria Municipal de Saúde acabou de lançar o serviço atendimento psicossocial SAPS. A partir de segunda-feira, a população de Aracaju passa a contar com o serviço de atendimento psicossocial, criado pela Secretaria Municipal de Saúde para oferecer escuta qualificada, acolhimento e orientação em saúde mental. O atendimento é gratuito, remoto e funciona pelo número 08007293534, opção 3, de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h. Então, a população que estiver precisando desse acompanhamento psicológico vai ter todo este suporte, a partir deste contato, deste telefone, por uma central que está equipada e preparada para diminuir as filas que nós temos na área de saúde emocional na cidade de Aracaju, sobretudo no mês de setembro, um mês tão simbólico. E a Secretaria traz essa ação muito importante e inovadora para nossa cidade. Obrigado.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado, Pastor. É bom, bom perceber. Maurício Maravilha também. Pois não, para encerrarmos.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL - APARTE

Obrigado pelo aparte, vereador Isac. Só para parabenizá-lo pela fala, por essa temática importante que o senhor trouxe hoje aqui a esta Tribuna, dizer também que na

semana passada eu falei a respeito da saúde também, sobre os avanços, tendo a secretária, doutora Débora Leite, à frente; e ontem também eu recebi uma notícia muito boa, algo que comprova ainda mais avanços que vêm tendo significativos na saúde do nosso município. Que foi a auditoria feita pela CGM, que constatou avanços na nova gestão da Maternidade Lourdes Nogueira. Então, graças a Deus, quem ganha com tudo isso, vereador, é a população aracajuana. Então, parabéns mais uma vez por trazer essa temática tão importante e que tanto a população aracajuana anseia; que são avanços e melhorias na área da saúde, que nós sabemos o quanto é difícil; a nível Brasil, agora eu falo, a problemática aqui é a saúde. E você ter uma pessoa técnica empenhada em querer buscar esses avanços significativos, isso é de grande relevância. Valeu, obrigado.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado. Exatamente esse sentimento que está permeando a nossa fala, é que começa a ver, eu falei isso para Débora lá no “Tamo Junto”, foi realizado - pastor Alex já colocou aqui - no último sábado, no bairro Industrial, que começam a chegar informações de realizações, de destravamentos desses exames, dessas consultas e dessas novas ações. A Maternidade Lourdes Nogueira conseguiu ampliar o seu atendimento e agora vai cuidar da saúde da mulher por completo. Então, a gente está percebendo que a saúde tem um norte, está tomando um norte. Há muito a se fazer, há muitas mazelas, mas acho que Débora reconhece, entende e tem afirmado. Débora não esconde, isso é importante. Olha, doutora Débora, nós temos um problema sério. “É verdade”. Há uma fila astronômica em relação, pastor Alex, às pessoas que precisam de tratamento psicológico e que precisa ser enfrentado com ações. Essa é mais uma ação da Secretaria Municipal de Saúde, ou seja, eu estava esperando por isso, eu disse para ela isso, eu estava esperando ouvir das ruas que a novidade, que as boas novas haviam chegado. Thannata, eu lhe concedo a sua fala para encerrarmos a nossa.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA - APARTE

Rapidamente. Muito obrigada, Vossa Excelência, pelo aparte. Eu acho, Isac, que uma gestão, ela começa querendo acertar, quando reconhece os erros que têm, quando reconhece as mazelas que têm, e pensa em quem está na ponta que precisa com urgência. A gente tem oito meses, nove meses de uma gestão que vem tentando acertar massivamente do início do ano até hoje. Isso na saúde, na educação, em todos os âmbitos, assistência social, a Fundat, enfim, que a gente continue com esse olhar enfático e na ponta, porque é a ponta que está precisando dessa mudança. Obrigada.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Love is in the air.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

Próximo orador do Grande Expediente é o vereador do PP, Levi Oliveira. Levi. Ausência momentânea. Vamos convidar o próximo orador, é o vereador do PL, Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO - PL – ORADOR

Senhor presidente, vereador Sargent Byron, uma honra ter a sessão presidida por Vossa Excelência. Em seu nome, quero saudar os vereadores que aqui estão presentes neste momento, todos os nossos assessores, os funcionários da Câmara de Vereadores, a imprensa que está aqui, quero saudar também, têm cidadãos aracajuanos, mulheres com seus filhos que estão aqui fazendo a manifestação. Enquanto Casa do Povo, saudá-los que estão aqui fazendo a sua mobilização e saudar quem está nos acompanhando pela TV Câmara. Quero começar o meu pronunciamento nesse Grande Expediente registrando que beleza esse “Tamo junto”, viu? Vereador Isac, ali na sua área, bairro Industrial, que coisa emocionante foi aquele depoimento da lavadeira, que emocionou a todos que estavam no dispositivo. Todos os serviços da prefeitura gratuitos ali. Uma multidão atendeu ao chamado da prefeita Emília, mais de 100 serviços, desde documentação, carteira de identidade, vacina, exame, curso, atividade física, aula de música, distribuição de mudas, Guarda Municipal, o atendimento à mulher, o CRAM. Que coisa linda foi aquele “Tamo Junto”. Nós precisamos de mais projetos como esse. Quero parabenizar o Robert Fraga, o secretário de governo, pastor Itamar Bezerra. Esse é um projeto acolhido pela Segov e, em especial, a prefeita Emília. A população precisava era disso, o serviço público chegando até o bairro da população, chegando até o povo, chegando à porta do povo, no bairro do povo. Parabéns, primeira edição foi no Lamarão, sucesso. Essa agora no bairro Industrial, uma multidão de pessoas, muito bacana. Estou muito feliz, não perco mais nenhum. Aliás, desde o primeiro e no segundo que eu estive; não vou perder nenhuma dessas edições. Em breve, o anúncio do próximo bairro que vai recepcionar, deixar a prefeita Emília anunciar para a população. Eu quero aproveitar a oportunidade que a gente está vendo mães, crianças, bebês de colo aqui na Câmara de Vereadores, aproveitar para convidar os nobres vereadores desta Casa para participar da Sessão Solene alusiva ao Dia do Nascituro, dia 8 de

outubro, que é em defesa ao bebê ainda no ventre da mãe. Uma data que foi criada, proposta pela CNBB, pela Igreja Católica, em que a gente defende as duas vidas: a vida do bebê e da mamãe. Então, dia 8, faremos uma Sessão Solene, quarta-feira, 8 de outubro, às 14h30. Todos que defendem a vida e são contra o aborto estão convidados para essa Sessão Solene. Teremos muitos convidados para trazerem palestras aqui sobre esse tema da defesa da vida. Então, quem defende a vida e é contra o aborto, sinta-se convidado para essa Sessão Solene, dia 8 de outubro, às 14h30. Já convidando aqui, de maneira pública, a Igreja Católica, a AJUCAT, convidando o procurador, doutor Zé Paulo Leão, que foi até o STF combater o projeto, contrapor-se ao projeto do PSOL, que pretendia descriminalizar o aborto, trazendo o doutor Zé Paulo para palestrar, trazendo o pastor Antônio dos Santos, criador do Estatuto do Nascituro, enquanto deputado estadual, também para palestrar conosco, dentre outras pessoas. Todos convidados, quarta-feira, dia 8 de outubro, às 14h30, quem defende a vida e é contra o aborto precisa estar aqui conosco. Quero registrar que o presidente desta Casa, Ricardo Vasconcelos, foi informado do resultado da audiência pública que fizemos aqui em relação à Zona de Expansão, também da formação da comissão mista para atuar nessa causa. Esta Casa não se omitiu, não se omitirá, assim como a fala do vereador Isac, durante muito tempo os políticos foram omissos e permitiram que isso chegassem a esse ponto, e subscrevo a fala do meu colega Isac Silveira, quando diz que não é mais tempo de omissão de políticos, agora os políticos precisam protagonizar para defender aquele povo que se sente aracajuano, com senso de pertencimento da população, como um povo de Aracaju. Iremos a Brasília amanhã, sob autorização do presidente Ricardo Vasconcelos, representando esta Casa, assim ele confiou a mim essa viagem. Estaremos lá conhecendo o relator do projeto de lei, que pode facilitar e resolver de uma vez por todas, sem depender de uma sentença judicial, a definição dessa questão territorial. Então, muito obrigado pela confiança, presidente Ricardo Vasconcelos. Estaremos eu, o deputado George Passos, o deputado Garibalde, pai do nosso colega aqui, Breno Garibalde, que tem sido um protagonista nessa discussão, empenhado em trazer de maneira objetiva a resolutividade disso, e também o procurador do município de Aracaju, o procurador Dr. Hunaldo. Lembrando que também o deputado estadual, representando a cidade de São Cristóvão, também estará fazendo parte dessa comitiva, fazendo aí o contraponto, defendendo; ele defendendo aí que esse território esteja pertencente ao município de São Cristóvão. Já caminhando aqui para o meu encerramento, quero anunciar que estou indo agora para a Secretaria da Pessoa com

Deficiência para uma reunião com o secretário Luizinho, vamos tratar sobre, aproveitando o registro de que nós tivemos como pauta o autismo aqui na nossa tribuna livre, estarei fazendo uma visita para me reunir com o secretário Luizinho, com um projeto que visa formar profissionais para lidar com essa área. Achei muito bacana formar, inclusive, não apenas de maneira técnica, mas formação superior, pós-graduação, especialização, mestrado nesta área de autismo. Achei muito bacana essa ideia. Então, representantes desse projeto de fora me trouxeram esse encaminhamento e a gente já agora vai aproveitar a vinda desse pessoal aqui pra nossa cidade pra poder dividir esse tema com o secretário da Pessoa com Deficiência. Que envolve também, essa Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, envolve também questões ligadas a autismo, síndrome de Down e afins. Bom, dito tudo isso, eu gostaria de encerrar. Muito foi falado aqui sobre a tal PEC da Blindagem. Eu sou o presidente do PL, partido que tomou posição sobre essa PEC, e eu gostaria de emitir aqui o meu posicionamento, deixando claro que eu não fujo, não sou covarde de fugir ao debate. O objetivo inicial, natural, antes de toda essa contaminação de narrativa, fake news, apelidos; o objetivo inicial, alô você que está assistindo a gente agora, que tem sido, recebido um monte de comentário, induzindo ao erro o seu entendimento; o objetivo inicial, natural, era combater o ativismo judicial. Depois, isso tudo virou um debate de porcaria de rede social, um debate nonsense, completamente sem noção, raso, que se misturou e se perdeu no caminho aí, como se fosse uma PEC de proteger político corrupto, uma PEC de se proteger de processo judicial, uma PEC de proteger criminoso, nada disso. Acho que o debate agora se perdeu. Não faz nem mais sentido avançar com isso, porque, inicialmente, qual era o objetivo? E, sim, este país precisa discutir que não se use instrumento da justiça para uma perseguição ideológica político-partidária. Isso é o que precisa ser decidido. Por que apenas parlamentares conservadores de direita, bolsonaristas, têm sido processados, com multas milionárias, censurados, perfis derrubados, desmonetizados, precisam fugir do país, mandatos cassados e presos? Por que só um lado? Com decisões monocráticas de ofício. Alguém não gostou do que o parlamentar bolsonarista falou? Chega, cassa ele! Multa ele! Processa ele! É isso que a gente precisa discutir com responsabilidade. Sem criar invencionice pra enganar o povo, pra fazer lacração, pra fazer disso um palanque político-eleitoral, pra acenar pra torcida, pra acenar pra bolha ideológica, pra fazer acenos e gracinhas. Precisa discutir com responsabilidade. Por que tá se utilizando o instrumento da Justiça pra fazer palanque político, perseguição política eleitoral? Pra que isso? A Justiça que outrora, um dia, era

respeitada pelo cidadão brasileiro. E hoje já se questiona esse instrumento como um instrumento de justiça ou um instrumento de política? Ministro do Supremo Tribunal dando entrevistas, fazendo reuniões com políticos, fazendo respostas sobre processos judiciais à imprensa e não nos autos. É sobre isso que a gente precisa ter coragem de colocar o dedo na ferida para discutir, e não ficar fazendo gracejo e manejo de narrativa nas redes sociais. Portanto, sobre essa PEC da Blindagem, totalmente contaminada, não faz mais sentido essa discussão, porque o que a gente precisa discutir é ativismo judicial, tem que ter coragem para falar sobre isso. E sobre anistia, deixar claro a essa turma que os anistiados beneficiados com anistia, engracado essa hipocrisia ou insanidade mental; os anistiados beneficiados com anistia que hoje gritam: "Sem Anistia". Haja tarja preta, haja camisa de força. A turma que está gritando lá, os cantores que estão gritando: "Sem Anistia", poderiam gritar aí: "Sem Rouanet". Quero ver a coragem de gritar no palanque "Sem Rouanet". O ator lá da Globo colocando uma pessoa negra pra segurar aí um sombreiro para ele não queimar a pelezinha dele no sol de Salvador. Toma vergonha! Era bom que tivesse vergonha para poder tratar esse assunto de maneira séria. A anistia é sobre o fato e não sobre pessoas. Um golpe que nunca existiu, dia de domingo, sem ter nenhum político lá, sem armas. Aliás, tinha uma arma, a Bíblia, não é? Bíblia e bandeira. Senhoras, idosas e mulheres. Um teatro. É sobre isso que a gente precisa falar. Bom! Dito isso, eu queria que colocasse um vídeo aí. Antes desse vídeo... Pastor Diego, Vossa Excelência saiu, mas eu comentei com Vossa Excelência que nós precisamos tratar com seriedade o que aconteceu na Orla de Atalaia. Aqueles que nos chamam de fascista, que apontam o dedo contra nós, rotulam-nos de fascista, aqueles que dizem que o lugar de fascista é na ponta do fuzil, que o lugar dele é uma boa cova... Espera aí, só um minutinho com o vídeo aí. Que o lugar de fascista é uma boa cova; estavam no trio elétrico, aqueles que nos chamam de fascista, dizendo que laranja a gente chupa e fascista a gente queima. Num trio elétrico aqui de Aracaju. Bota o vídeo aí, por favor, e bota o áudio bem grande, bem alto. (Vídeo). Vai queimar quem? Repete aí, por favor, vá! Fascista a gente queima. (Vídeo) Pode retirar. Quem é, vagabundo, que você vai queimar? Quem é que você vai queimar? Eu vou procurar saber quem foi que oficiou esse trio, quem estava ao microfone, e esses que chamam a gente de fascista, eu quero saber, ter a coragem de assumir. Diga quem que você vai queimar, seu vagabundo? Venha para cá dizer quem é que você vai queimar. Eu vou dar queixa dessa turma que ainda estava dizendo que se a Justiça não pegar, o nosso povo pega. O nosso povo vai pegar quem? O nosso povo vai pegar quem? A

gente vai responsabilizar cada um que está fazendo ameaça de morte. Vocês são responsáveis pelo que aconteceu com o Charlie Kirk. Não venha fazer aqui uma declaração de sentimento. “Olha! Nós estamos compadecidos”. Vocês estão desumanizando e gerando ódio contra conservadores, contra pessoas de bem. São vocês que alimentam o tiro do Charlie Kirk e a facada no Bolsonaro. Vai responder. Vai ter que responder, vagabundo. Quem é que você vai queimar? Você vai ter que responder. E eu sei quem é que queima; o que. Agora, para encerrar, essa turma que fica fazendo aceno e gracejo eleitoral com tempero de ódio, com tempero de violência, com incitação a crime. Essa turma, eu quero dizer para vocês, lá nos Estados Unidos, o Donald Trump já chamou de organização criminosa essa turma que se chama de Antifa. Agora, lá vai ser tratado na grade, com polícia e cadeia. E eu espero que essa turma do ódio, que incita ódio, violência, crime e assassinato, também, um dia, quem sabe, possa ter esse mesmo tratamento aqui. Porque quem se alegra com a morte alheia, de maneira tão vil e covarde, e faz acenos de ódio, essa pessoa já deveria perder a sua característica de humanidade. Não tem mais senso de humanidade. Deixou de ser humana há muito tempo. Ela deseja a desumanização para o próximo, mas desumana é ela mesma. Dito isso, eu quero agradecer pela oportunidade e desejar para Aracaju que Deus nos abençoe e nos livre de toda essa raça de gente ruim e má. Muito obrigado pela oportunidade.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

O próximo orador do Grande Expediente é o vereador Marcel Azevedo do PSB. Pela ordem, vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Eu queria aproveitar aqui esse momento tão efusivo aqui da fala do vereador, mas eu quero falar outra coisa, viu, depois a gente conversa sobre isso. É que houve o seminário de 24 anos, inclusive, do Conselho de Pessoa com Deficiência. E houve o lançamento de um livro do senhor José Luiz César “E Agora José”. E eu peguei 20 livros desse para contribuir. É um livro que ele escreveu, de superação do seu processo de deficiência. Eu estou disponibilizando aqui aos vereadores que queiram adquirir o livro e passa o Pix direto para o autor do livro, o senhor José Luiz César. E ele depois ficará muito feliz. Ele já viajou, ele não é daqui. E eu agradeço quem puder adquirir o livro do senhor José Luiz César, que esteve presente aqui no seminário, no encontro, no aniversário do Conselho, 24 anos do Conselho da Pessoa com Deficiência.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

Com a palavra, o vereador Maurício Maravilha do União Brasil. Declinou. Miltinho Dantas, PSD. Também declinou? Pastor Diego do União Brasil. Ausência Momentânea. Professora Sonia Meire do PSOL. Professora Sonia Meire é a última oradora do Grande Expediente.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia, bom dia. Quero iniciar aqui cumprimentando a Mesa, a presidência, o vereador Sargento Byron, a todos os vereadores e vereadoras, a quem está nos assistindo aqui hoje na galeria, as comunidades que estão aqui hoje representadas, fazendo um ato que agora deve estar sendo recebido aqui na presidência, que é do Lamarão, do Santa Maria, de alguns bairros aqui de Aracaju. Quero iniciar fazendo minha autodescrição: sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, cabelos tingidos de roxo, uso óculos vermelhos. Estou hoje com uma camisa, uma blusa preta, que é da Campanha Faça Bonito, com a flor amarela, e escrito: “Faça Bonito”. Também estou com blazer branco, com dois adesivos, um que é “Sem Anistia” e o outro que é “Palestina Livre”. Eu vou começar, nessa manhã de hoje, falando de um assunto extremamente importante que o mundo está assistindo e revoltado com a continuidade do massacre, do genocídio na Faixa de Gaza. Recentemente, foi feito um diálogo pela ONU, com um dos representantes do governo de Israel, onde ele questionou o representante da seguinte forma: “Senhor, se o senhor vai a um banco, entra no banco e se dá de cara com um assalto e mais de 20 pessoas reféns desse assaltante que está no banco, entre trabalhadores e pessoas que estão usuários do sistema do banco; o senhor mata todos os reféns para depois pegar o assaltante ou o senhor desenvolve ali na hora as técnicas que podem ser utilizadas para pegar o assaltante e garantir a vida das pessoas, a vida de quem está sendo assaltado, quem está sob ameaça de morte em um assalto a banco?” O que a ONU quis dizer com isso, um dirigente da ONU quis dizer com isso? Um dirigente. Ele quis dizer o seguinte: são mais de 70 mil civis mortos, crianças, mulheres. Gaza está destruída, destruída, totalmente destruída, e as pessoas estão sendo colocadas à força em cima de caminhões para serem retiradas de Gaza. Esse genocídio não tem precedente. E o povo judeu, a população de Israel também não defende o que está acontecendo, organizado pelo governo de Israel. Nós não podemos ter autonomia do povo palestino sem a autonomia também do povo de Israel. E não há autonomia em Israel sem a autonomia do povo palestino. Nós não podemos nos calar

diante do genocídio e da utilização da fome como arma de guerra. Nós não podemos nos silenciar diante do que está acontecendo. O mundo inteiro está de olho. O mundo inteiro está se colocando. E, no entanto, o governo de Israel não parou de matar, de destruir e de fazer deslocamento forçado. Nós não vamos nos calar, nunca, diante essa atrocidade, esse genocídio contra o povo palestino. Portanto, eu quero aqui hoje, mais um dia, dizer para a população aracajuana e todas as pessoas que nos assistem que ali não há uma guerra. Uma guerra é quando existem dois exércitos. O que há ali é um genocídio, é um massacre por um Estado que usa Gaza como um grande laboratório de guerra. E para mostrar a todos os países e até aos municípios brasileiros, inclusive o município aracajuano, porque nós tivemos semestre passado a visita de representantes da prefeitura em Israel, para dizer que eles ali têm a competência de garantir, inclusive, todo o arsenal militar para quem quiser comprar para o mundo. Gaza é o maior laboratório, é o maior laboratório do mal, é o maior laboratório de armas para vender para o mundo. E a população palestina que está sendo morta, assassinada, deslocada forçadamente, é com a vida desse povo que Israel faz a maior propaganda do seu laboratório. Porque o que a prefeitura foi fazer lá foi conhecer exatamente o sistema de segurança e o laboratório de Gaza. Só que não deu tempo mostrar, porque houve conflito com o Irã. E Dilermando teve que voltar às pressas para não ser morto lá por um míssil. E nós já colocamos aqui várias vezes. Então, é... Deveria ter ficado lá até o fim para ver e ter ido para Gaza. Nós queremos apoiar a Flotilha, a população de vários lugares, de vários países, inclusive brasileira, que está em alto-mar tentando passar para a faixa de Gaza alimentos e remédios. Quero aqui também, nesse momento, mudando agora para outro assunto, dizer que a nossa luta aqui pelos direitos democráticos vai continuar. Nós fizemos um ato belíssimo. Nós fizemos um ato onde crianças, juventudes, a diversidade esteve presente. Mulheres idosas como eu estavam lá com os cartazes contra essa atuação miserável de vários parlamentares que foram eleitos pela população brasileira para aprovar uma emenda constitucional, para blindar, para proteger o escárnio que eles fazem com o recurso público, desde as emendas Pix até os contratos com organizações criminosas. É uma vergonha. Nós não esperamos muita coisa desse povo, por isso que nós fomos para a rua. E vamos continuar nas ruas, porque não adianta o presidente da Câmara dizer só que vamos tocar a pauta que interessa ao povo para aprovar outros projetos de lei, como a reforma administrativa, para retirar o dever do Estado brasileiro, dos municípios, de realizar concurso público, de garantir direito e universalização dos direitos em todas as áreas, para punir servidores, retirar direito de servidores públicos,

que são os principais defensores da qualidade do serviço público. Porque uma pessoa, quando entra quarteirizada ou terceirizada numa OS, numa unidade de saúde ou no hospital, como acontece hoje, ela não pode denunciar as atrocidades que acontecem lá, porque o trabalho dela está em risco, o emprego está em risco. Mas o concursado e a concursada podem. E é justamente esse grupo de trabalhadores e trabalhadoras que sustenta o serviço público que essa reforma administrativa vai atacar. E ela não vai atacar só o trabalhador, atacando o servidor público, ela vai atacar a população que vai ficar cada vez mais à mercê da sua própria auto-organização para defender os seus direitos. Portanto, nós queremos dizer aqui para todas as pessoas, que, talvez, a carapuça tenha caído, que junto com a PEC da Blindagem, que estão aí chamando da PEC da bandidagem, que é para proteger quem é bandido mesmo, vem a PEC da Anistia. Porque a PEC da Anistia é exatamente para proteger aqueles que atentaram, que continuam atentando contra nós. Porque o golpe, os golpes que já aconteceram, eles não pararam. E o golpe da presidente Dilma não parou. As tentativas de golpe sempre foram frequentes, existiram na história da democracia brasileira, da nossa jovem democracia. E, por isso, eu quero agradecer a toda a população, aos artistas, nacionalmente, e aqui também em Sergipe, em Aracaju, que foram para as ruas. Mulheres com 80, com 90 anos, mulheres que viveram os anos de chumbo, que tiveram seus filhos e passaram por situações, inclusive, no nosso estado, sabem o que é a ditadura. Sabem o que é a perda da nossa liberdade democrática e de direito. Não há garantia de direitos, não há universalização dos direitos sem democracia. E por isso nós vamos continuar nas ruas. Que esses atos continuem crescendo, porque as ruas são o grande palco da classe trabalhadora. Exatamente a classe trabalhadora que sustenta a riqueza desse país, que tem que pagar impostos altos para esses sujeitos utilizarem o espaço de poder, ter até auxílio terno, para estar fora do país ganhando dinheiro nosso, para levantar a bandeira dos Estados Unidos, do imperialismo norte-americano, que hoje se vê ameaçado, graças a toda atuação que nós temos feito, que a Presidência da República tem feito com os Brics, abrindo novos mercados para aquilo que o Brasil produz, não aceitando a chantagem dessa turma e tentando regulamentar, inclusive, as redes sociais, a internet, que eles são contra a regulamentação. E ser contra a regulamentação é ser a favor da pedofilia pelas redes. É ser a favor daquilo que as crianças, adolescentes e muitos adultos estão sofrendo. Então, não adianta vir pra cá com discursinho que defende a família, que defende a saúde mental, porque, no fundo, muitos estão defendendo exatamente é a desregulação completa, porque eles se locupletam, inclusive, de toda

essa política nefasta que está aí para proteger o próprio Elon Musk e tantos outros. Nós não podemos nos calar. Então, não adianta ter ameaça contra a população que vai para rua. A população pobre e periférica já vive sob ameaça todos os dias, passando fome, sem acesso à água, sem educação pública, porque as vagas estão aí, a gente não consegue ampliar as vagas, sem acesso à saúde pública efetiva, sem segurança pública, de fato, sem terra, sem garantia de condições de vida. Então, o que os deputados federais deveriam fazer era estar atuando para defender a maior parte da classe trabalhadora que não pode continuar com os impostos como nós estamos. É a redução da escala 6x1, porque ainda vem para aqui parlamentar dizer que não existe precarização do trabalho, exploração do trabalho, que não existe escala 6x1. Isso é um absurdo. Vá trabalhar nos grandes supermercados e ver se você não tem que pagar para poder ter um domingo de folga. Você tem que pagar. Vai para determinadas lojas do Centro de Aracaju que você tem que pagar. Vai ver o tratamento que é dado às pessoas com deficiência que estão nesses lugares também. Vai ver o tratamento que é dado às mulheres. É sobre isso. Então, o parlamento brasileiro deveria estar, se ele fosse com outra composição, e ano que vem ter eleição, ver se a gente aprende com os erros, com a ameaça da nossa vida, ou nós vamos continuar defendendo e votando em quem tem ameaçado a nossa vida? Nós queremos, sim, que os muito ricos paguem impostos. Nós queremos, sim, redução da escala de trabalho 6x1. Nós queremos zerar o imposto da população pobre e periférica, porque ela produz e a riqueza não é dividida. Nós somos defensores do socialismo, sim, porque nós somos defensores da divisão social, da equidade. Nós somos defensores da distribuição de renda, por isso que nós defendemos a luta pelo direito à agricultura, à alimentação, a luta dos sem-terra, dos sem-teto, todas as lutas que a população faz. O nosso lugar é na luta. Então, sigamos fortes, firmes, porque só a luta muda a vida. E a nossa “mandata” está à disposição, todos os dias construindo a luta com a força da classe trabalhadora. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos suspender a sessão. Reaberta a sessão. Vamos dar início à Ordem do Dia. Recomposição de quórum. Vamos lá, já temos quórum suficiente. 14. Vamos lá, para a leitura bíblica, professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – LEITURA BÍBLICA

Pois não, senhor presidente. Extraído de Gálatas 3:26. “Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém. Projeto de Lei n.º 13/2025, em redação final, autoria do vereador Elber Batalha (leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, aprovado. Vai à sanção?

O Projeto de Lei n.º 139/2025, em 2^a votação, Breno Garibalde (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permanecem como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 140/2025, em 2^a votação, vereador Breno Garibalde (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 196/2024, em 1^a votação, autoria do vereador Elber (leu). O projeto está em discussão. Para discutir, Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Não. É só para solicitar a subscrição do projeto, já que o vereador Elber não está presente, mas eu gostaria de solicitar à Mesa a subscrição do projeto.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Perfeito. Subscrição deferida. Continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 211/2024, em 1^a votação, autoria do vereador Elber Batalha (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 186/2025, em 1^a votação, autoria do vereador Breno Garibalde (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 323/2025, autoria do vereador Maurício Maravilha (leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 335/2025, autoria do vereador Camilo Daniel (leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 336/2025, autoria do vereador Marcel Azevedo (leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 344/2025, autoria do vereador Pastor Diego (leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Pela ordem, Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Presidente, o meu pela ordem, e aí eu queria até pedir a atenção da vereadora Sonia, o meu pela ordem aqui, presidente, e a atenção dos colegas, eu pedi, vereador Camilo, de fato, eu pedi a íntegra do discurso da vereadora Sonia Meire, porque, antes de eu fazer qualquer posicionamento precipitado, eu quero avaliar com calma a fala, a afirmativa que ela fez no discurso de que “era bom que o secretário Dilermando ficasse em Israel quando se instaurou a crise, a guerra entre Israel e entre o Irã, e era bom que ele tivesse ficado lá”. Então, para mim, isso foi de uma sensibilidade tão profunda, esse desejo. Eu confesso que eu pedi esse discurso, eu vou analisar com calma para poder me manifestar amanhã no Grande Expediente, porque isso é de uma seriedade tão grande, você desejar que um secretário fique numa guerra...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Maurício.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Dizer que logo após a sessão a Comissão de Obras vai se reunir.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A Comissão de Obras vai se reunir. Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Eu sei que eu poderia tratar com Vossa Excelência, mas, presidente, eu tenho alguns títulos de cidadania para serem entregues e estão reprimidos desde 2024, quando

eu estava aqui, 23, eu estava aqui ainda. Alguns ainda agora, já em 2025. Eu queria ver no próximo ano, eu sei que esse ano já está tudo fechado, a informação que eu recebi, mas que no próximo ano, Vossa Excelência observasse, caso alguém não tenha, como o meu caso, alguns títulos para conceder e não tenha tido agenda esse ano, que desse certa prioridade, por gentileza. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Perfeito. Sonia, pela ordem.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Pela ordem, eu quero dizer o seguinte: tudo que nós falamos aqui está gravado. E é importante que um secretário, ao ir para outro país que está na situação que está, a nossa fala é que tem que conhecer a realidade. É uma pena que ele não pôde conhecer a realidade de Gaza, apenas viu o lado de Israel. A nossa fala é nesse sentido. Porque nós, inclusive, fizemos fala aqui, à época, colocando que ainda bem que ele conseguiu voltar sem ser atingido, não só ele como os demais. Mas é muito grave o que está acontecendo no mundo e nós não podemos aqui desvirtuar as nossas falas e fazer ilações como são feitas aqui.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais pela ordem, convoco uma sessão ordinária para o dia de amanhã no horário regimental. Declaro encerrada a presente sessão.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.